



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Ano 7 - Nº 20

Setembro/2018

Publicação: Novembro/2018

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral e os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se aos vínculos de emprego celetista¹. Conforme já explicitado em edições anteriores, foi feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados.

Nesta edição, considerando-se o segundo quadrimestre de 2018 – ou seja, os meses de maio a agosto –, é realizada, primeiramente, uma análise sobre os fluxos de emprego formal em Uberlândia. Ademais, apresentam-se os dados relativos ao estado de Minas Gerais e ao Brasil no sentido de se estabelecer uma comparação entre as três unidades federativas, o que é seguido, finalmente, por uma averiguação sobre a contribuição de cada setor econômico para os movimentos do mercado de trabalho no município, estado e país.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A análise dos dados sobre o fluxo do emprego celetista em Uberlândia, no que concerne ao segundo quadrimestre do ano de 2018, mostra (Tabela 1) que, em maio e junho deste ano, o número de desligamentos supera o de admissões, acarretando uma diminuição líquida de -472 e -608 postos de trabalho nos respectivos meses. Nos dois meses seguintes, o município volta a apresentar saldos positivos no mercado de trabalho, fato que, no entanto, não é suficiente para impedir a destruição de -829 vagas no acumulado quadrimestral.

Tomando os dados do segundo quadrimestre de 2017 como referência para comparação, é possível notar, primeiramente, que, em maio de 2018, o número de desligamentos supera em 472 vagas o número de admissões, sendo que, no mesmo mês do ano anterior observa-se uma movimentação líquida positiva de 74 postos de trabalho. O mês de junho, para os dois anos em questão, exibe saldos negativos expressivos, atingindo, em 2017, -614 vagas e, em 2018, -608 vagas. Nos dois meses seguintes, julho e agosto, os resultados voltam a ser positivos tanto em 2017 quanto em 2018. Vale evidenciar, porém, que no mês de agosto de 2017, a movimentação positiva no mercado de trabalho (476 vagas) se mostra significativamente superior àquela obtida no mesmo mês do ano subsequente (67 vagas).

O único mês de 2018 que apresenta saldo melhor que o de 2017 é o de julho, em que as admissões líquidas somam 184 vagas, contra 116 geradas no mesmo período do ano anterior.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

Quando são contrastados os valores acumulados quadrimestrais destes dois anos, é notória a piora do resultado de 2018, que, ao contrário do segundo quadrimestre de 2017 em que se tem um saldo positivo de 52 novos postos de trabalho, apresenta uma destruição líquida de -829 vagas de emprego formal.

Tabela1 - Saldo mensal do emprego formal em Uberlândia, de maio a agosto (2017 e 2018)

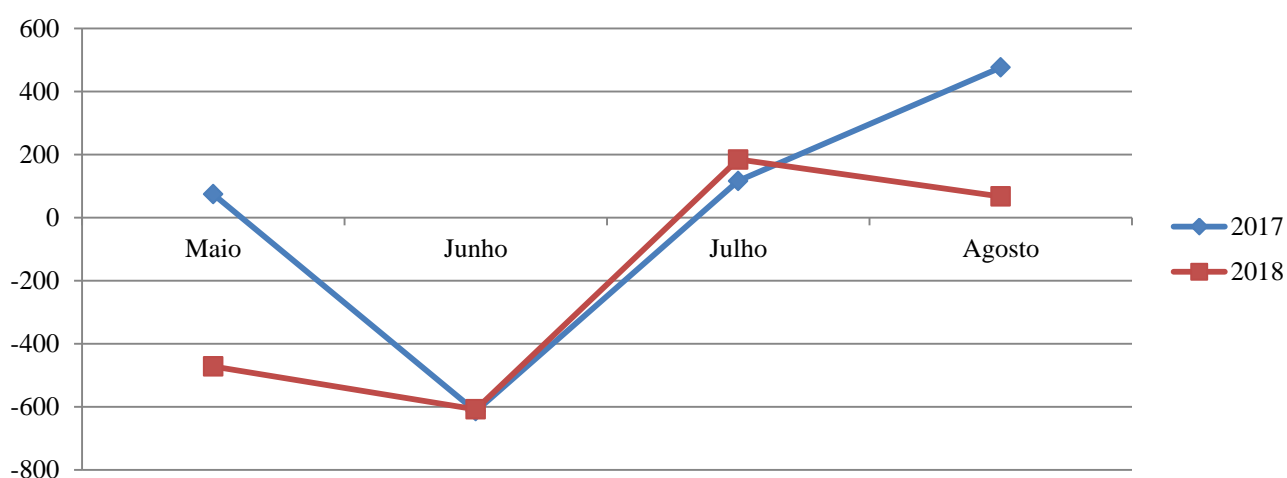
Ano	Admissões e Desligamentos	Maio	Junho	Julho	Agosto	Acumulado ano
2017	Admitidos	8.792	7.648	7.730	8.236	32.406
	Desligados	-8.718	-8.262	-7.614	-7.760	-32.354
	Total	74	-614	116	476	52
2018	Admitidos	8.310	7.276	8.027	8.028	31.641
	Desligados	-8.782	-7.884	-7.843	-7.961	-32.470
	Total	-472	-608	184	67	-829

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

A retração nos dados de emprego do município no segundo quadrimestre de 2018 relacionou-se, fundamentalmente, ao número de demissões provenientes do setor agropecuário e da indústria de transformação, conforme será evidenciado na última seção deste boletim. Além disso, os setores de construção civil e serviços geraram resultados positivos menores do que o observado no ano anterior, agravando a situação do mercado de trabalho em Uberlândia.

Como destacado no Gráfico 1, enquanto no segundo quadrimestre de 2017 há uma tendência positiva e crescente nos saldos de emprego mensais a partir de junho, no mesmo período de 2018 constata-se um movimento cíclico, de recuperação dos resultados em julho, mas nova queda (apesar de saldo ainda positivo) em agosto.

Gráfico 1 - Uberlândia: saldo do emprego celetista - maio a agosto (2017 e 2018)



Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU

O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

Comparando-se os resultados do mercado de trabalho celetista em Uberlândia com os obtidos em Minas Gerais e no Brasil, é notável (Tabela 2) que o município apresentou movimentação contrária ao que se verifica no estado e no país: enquanto os dois últimos aumentam seus saldos positivos de emprego no segundo quadrimestre de 2018, se comparado ao mesmo período de 2017, o município sofre uma perda expressiva de vagas de trabalho formal. Das duas unidades federativas sob análise que apresentam resultados positivos de um quadrimestre para o outro, o estado é o que demonstra um ritmo de crescimento mais acelerado, aumentando o saldo de emprego em 43,4% em relação a 2017, sendo que, no país, o aumento é de 34,4%. Deste modo, ao passo que estado e país apresentam uma trajetória de recuperação (ainda que modesta) das vagas destruídas nos anos precedentes de crise econômica mais exacerbada, o município enfrenta dificuldades no sentido de sustentar a trajetória positiva que vinha obtendo nos quatro primeiros meses do ano de 2018².

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil - maio a agosto (2017 e 2018)

Mês	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Maio	74	-472	23.595	20.347	44.844	40.647
Junho	-614	-608	16.868	12.932	16.851	5.663
Julho	116	184	1.909	11.351	50.781	54.219
Agosto	476	67	-8.163	4.439	49.442	117.107
Acum. ano	52	-829	34.209	49.069	161.918	217.636

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Quando se avaliam os resultados de emprego do Brasil, é possível evidenciar que nos dois últimos meses do segundo quadrimestre de 2018, julho e agosto, os saldos positivos superam os de 2017, sendo que, em agosto de 2018, o número de admissões supera o de desligamentos em 117.107 vagas, apresentando-se como o mês de resultado mais positivo. Vale ressaltar, para mais, que junho de 2018 registra o saldo mais baixo do quadrimestre, sendo também pior do que o verificado no mesmo mês do ano anterior. No que se refere ao saldo acumulado do período, passa-se da geração de 161.918 vagas, em 2017, para 217.636 vagas em 2018.

Para Minas Gerais, a tendência de queda nos saldos mensais de emprego, notada no segundo quadrimestre de 2017, se repete em 2018. No mês de agosto deste ano, porém, o resultado é positivo em 4.439 vagas, ao contrário da cifra negativa (-8.163 vagas) verificada no mesmo mês de 2017. Além disso, nota-se que em julho de 2018 o saldo é bastante superior (11.351 vagas) ao

² Vide Boletim do Emprego de Uberlândia CEPES – 01/2018.

valor observado no ano antecedente (1.909 vagas). Comparando os saldos acumulados quadrimestrais entre anos, tem-se um aumento de 32.209 para 49.069 novos postos de trabalho.

No caso de Uberlândia, como evidenciado anteriormente, há um movimento de piora dos resultados no mercado de trabalho celetista, e, ao contrário do que ocorre nas outras unidades federativas em questão, os saldos de maio e junho de 2018 são negativos.

A apreciação dos dados de emprego sob o ponto de vista comparativo, indica, portanto, que Minas Gerais e Brasil sustentam relativa recuperação no ano de 2018, mesmo que lentamente, da importante crise que se abateu sobre a economia e, conseqüentemente, sobre o mercado de trabalho nacional nos últimos três anos. Uberlândia, por sua vez, se depara com dificuldades no sentido de reestabelecer uma trajetória positiva e consistente no que tange à geração de novos postos de trabalho.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Com o objetivo de se obter uma análise mais desagregada, faz-se necessário detalhar melhor a contribuição de cada setor econômico para os fluxos do emprego celetista, até mesmo para auxiliar na compreensão dos resultados apresentados nas duas seções anteriores do presente boletim, os quais evidenciaram um quadro desfavorável para o município de Uberlândia no que tange ao mercado de trabalho. Para tanto, é utilizada como base a classificação setorial definida pelo IBGE, considerando as seguintes categorias: Administração Pública, Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços e Serviços Industriais.

A começar pelos dados de Uberlândia, apresentados na Tabela 3, é possível perceber que os setores que mais contribuem para a diminuição líquida de vagas de emprego celetista no segundo quadrimestre de 2018 são a agropecuária³ (-1.113 vagas) e a indústria de transformação⁴ (-267). Fica evidente, pois, a piora significativa no saldo do setor de agropecuária, que, em 2017, já obteve um número de desligamentos superior ao de admissões, registrando uma perda de 809 vagas, e a reversão do saldo positivo no setor da indústria de transformação, que passa de 155 vagas em 2017 para -267 vagas em 2018. Além disso, o setor de serviços (principal responsável pelo estoque de emprego em Uberlândia) e o da construção civil também diminuem significativamente o saldo positivo de movimentações, caindo para quase metade do observado no mesmo período de 2017, fato que contribuiu para agravar o resultado negativo no acumulado do ano de 2018. O único setor que registra uma pequena melhora na comparação quadrimestral interanual é o de comércio,

³ O detalhamento do setor agropecuário por classes da CNAE 2.0 no CAGED indicou que a perda se deveu substancialmente à produção de sementes certificadas, à criação de aves, e às atividades de apoio à colheita, respectivamente, por ordem de importância.

⁴ Com relação à indústria de transformação, setor visivelmente mais diversificado em termos de atividades predominantes, o detalhamento por classes da CNAE 2.0 no CAGED permite identificar que a perda se deveu substancialmente às atividades de abate de reses, fabricação de produtos do fumo, e fabricação de produtos derivados do cacau, chocolates e confeitos.

curiosamente, um dos mais afetados pela recente crise político-econômica, passando de um saldo de -222 vagas em 2017 para 36 vagas em 2018.

Comparando-se os resultados mensais para esses dois anos, nota-se que o mês de maio tem o maior número de registros negativos, principalmente em 2018, sendo o setor agropecuário o mais expressivo em termos de desligamentos no mercado de trabalho formal. Julho, em ambos os anos, e agosto de 2017 são os meses com mais saldos positivos, sendo que os maiores saldos correspondem ao setor de serviços, atividade que detém a maior parcela do estoque de emprego no município. Cumpre destacar, ainda, o aumento de registros negativos no mês de agosto de 2018, ao contrário do que foi observado neste mesmo mês do ano anterior.

Tabela 3 - Saldo do emprego formal por setor em Uberlândia, de maio a agosto (2017 e 2018)

Setores	2017					2018				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum.	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum.
Adm. Pública	-2	3	3	2	6	1	-12	4	-1	-8
Agropec.*	-226	-467	-188	72	-809	-385	-477	-91	-160	-1.113
Comércio	-49	-240	19	48	-222	-32	67	26	-25	36
Const. Civil	138	70	96	7	311	79	-49	54	102	186
Extrativa Mineral	3	-1	-4	4	2	-4	-2	1	-4	-9
Indústria de Transf.	-30	33	83	69	155	-56	-182	-6	-23	-267
Serviços	227	13	94	282	616	-48	54	203	189	398
Serviços Indust.**	13	-25	13	-8	-7	-27	-7	-7	-11	-52
Saldo Total	74	-614	116	476	52	-472	-608	184	67	-829

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No tocante aos saldos de emprego de Minas Gerais, e em uma comparação interanual, quase todos os setores demonstram melhora na geração de empregos formais. No segundo quadrimestre de 2018, observam-se resultados negativos apenas no setor de comércio (-1.035 vagas), que apresenta o maior número de desligamentos líquidos do período, e da indústria de transformação (-287 vagas), representando uma reversão dos saldos acumulados positivos obtidos por estes setores no mesmo período de 2017. Ao contrário do que se verifica em Uberlândia, o movimento de emprego, em 2018, no setor agropecuário estadual é positivo (23.306 vagas), sendo maior que o seu próprio saldo do ano anterior e destacando-se como o mais expressivo em relação ao resultado dos demais setores⁵. Além da agropecuária, os setores de construção civil e serviços registram importantes resultados positivos (11.152 e 14.881 vagas, respectivamente) que contribuem para a melhora do saldo acumulado estadual em 2018. Salienta-se, neste ano, ademais, a modificação da tendência de saldos negativos

⁵ Cumpre ressaltar, neste contexto, a importância do cultivo de café e das atividades de apoio à colheita entre as classes da CNAE 2.0 que mais contribuíram para esse resultado no setor agropecuário.

observada em 2017 no setor de serviços industriais, registrando resultados positivos nos últimos três meses do segundo quadrimestre de 2018 e um saldo final de 734 vagas.

No cotejo mensal entre quadrimestres, agosto de 2017 é o único mês a apresentar um fluxo líquido negativo no mercado de trabalho, sendo o setor agropecuário o responsável pelo maior número de desligamentos neste interregno⁶. Salienta-se, ainda, que a melhora dos resultados em julho e agosto de 2018, em comparação com os mesmos meses do ano anterior, deriva, em grande medida, do desempenho exibido nos setores de construção civil e serviços.

Tabela 4 - Saldo do emprego formal por setor em Minas Gerais, de maio a agosto (2017 e 2018)

Setores	2017					2018				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum.	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum.
Adm. Pública	80	438	61	184	763	141	-134	-21	17	3
Agropec.*	19.156	18.198	-2.917	-16.798	17.639	14.874	18.577	2.547	-12.692	23.306
Comércio	384	-223	610	379	1.150	-738	-1.462	264	901	-1.035
Const. Civil	1.034	-837	2.034	1.346	3.577	3.990	302	4.558	2.302	11.152
Extrativa Mineral	81	29	15	165	290	38	-310	292	295	315
Indústria de Transf.	1.190	-1.567	2.730	1.945	4.298	431	-5.419	2.660	2.041	-287
Serviços	2.292	1.178	-617	4.739	7.592	1.634	1.160	853	11.234	14.881
Serviços Indust.**	-622	-348	-7	-123	-1.100	-23	218	198	341	734
Saldo Total	23.595	16.868	1.909	-8.163	34.209	20.347	12.932	11.351	4.439	49.069

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em âmbito nacional, como exposto na Tabela 5, observa-se, primeiramente, uma semelhança em relação aos dados de Minas Gerais no que se refere à piora nos saldos dos setores de administração pública, indústria de transformação e comércio, sendo este último o responsável pelo maior número de desligamentos no segundo quadrimestre de 2018, com o registro acumulado de -12.795 postos de trabalho. Ainda à semelhança do que ocorre na esfera estadual, todos os demais setores em evidência melhoram seu desempenho em termos de geração de empregos formais, destacando-se, do mesmo modo, agropecuária⁷ (89.471 vagas) e serviços (111.596) – o qual eleva significativamente o número de admissões líquidas em relação ao ano precedente - como os setores mais pujantes no sentido de elevar o saldo acumulado quadrimestral de 2018. Por fim, vale ressaltar a inversão, em 2018, dos saldos negativos mensais verificados no setor de serviços industriais no ano de 2017.

⁶ Contribuindo para esse resultado, novamente, o cultivo de café, já que as atividades de colheita desta lavoura, em geral, encerram-se no mês de julho.

⁷ No Brasil, contribuem para o saldo positivo desse setor, não somente o cultivo de café e as atividades de apoio à colheita, como também o cultivo de laranja, e o cultivo de lavouras temporárias não-especificadas.

Quando se consideram os resultados mensais, é possível perceber uma diminuição nos saldos acumulados de maio e junho de 2018, o que deriva, basicamente, do aumento expressivo nas demissões relacionadas aos setores de comércio e indústria de transformação. Todavia, nos dois meses seguintes essa tendência de piora nos saldos é revertida, sendo que no mês de agosto deste ano o saldo de empregos celetistas mais que dobra em relação ao mesmo mês do ano anterior – fato que se explica pelo bom desempenho apresentado no setor de serviços -, passando de 49.442 para 117.107 vagas e se mostrando como o principal responsável pela elevação do saldo acumulado quadrimestral de 2018.

Tabela 5 - Saldo do emprego formal por setor no Brasil, de maio a agosto (2017 a 2018)

Setores	2017					2018				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum.	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum.
Adm. Pública	1.387	1.079	-275	195	2.386	231	-779	-1.529	547	-1.530
Agropec.*	50.607	38.605	8.389	-11.500	86.101	31.047	42.678	18.498	-2.752	89.471
Comércio	-9.294	-1.786	12.507	13.554	14.981	-10.783	-20.430	234	18.184	-12.795
Const. Civil	-3.291	-8.429	2.523	3.676	-5.521	4.153	-732	11.950	13.141	28.512
Extrativa Mineral	-494	-201	-189	-72	-956	241	-65	758	477	1.411
Ind. de Transf.	2.332	-7.283	14.212	14.339	23.600	-6.178	-20.917	5.773	16.585	-4.737
Serviços	3.891	-4.518	14.673	29.547	43.593	21.498	3.237	17.198	69.663	111.596
Serviços Indust.**	-294	-616	-1.059	-297	-2.266	438	2.671	1.337	1.262	5.708
Saldo Total	44.844	16.851	50.781	49.442	161.918	40.647	5.663	54.219	117.107	217.636

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Sintetizando a análise realizada nesta seção, nota-se, de partida, que Uberlândia, ao contrário de Minas Gerais e do Brasil, sofre uma piora no saldo acumulado de emprego em quase todos os setores sob análise, com exceção do comércio, que, no caso do estado e do país, registra uma piora em relação ao ano de 2017. Por outro lado, a melhora nos dados do mercado de trabalho formal estadual e nacional evidencia forte relação com o aquecimento do setor de serviços e com a manutenção de saldos bastante positivos na agropecuária (como de costume nos meses de maio a julho). Cabe destacar, para além, a contribuição do setor de construção civil (exceto em Uberlândia, que apresenta uma piora no resultado de 2018) para o aumento líquido do número de contratações no segundo quadrimestre deste ano. Finalmente, fica evidente a semelhança entre estado e país quanto aos setores que apresentam melhora nos saldos acumulados de 2018.

Sendo assim, enquanto Minas Gerais e Brasil mantêm um processo de relativa retomada dos postos de trabalho destruídos nos anos mais recentes de crise político-econômica mais exacerbada, Uberlândia parece não conseguir sustentar a tendência de recuperação que vinha se desenhando principalmente nos quatro primeiros meses deste ano. Contudo, é necessário ressaltar que a crise no mercado de trabalho ainda está longe de ser sanada, mesmo com a tendência positiva observada no

estado e no país, uma vez que, segundo o IBGE, cerca de 12,7 milhões de pessoas ainda encontram-se desempregadas.

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia

Wolfgang Lenk

Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira

Economista/ Pesquisadora

Revisão

Ester William Ferreira

Economista/ Pesquisadora

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES